

Barómetro Global da Corrupção 2010 revela:

Cidadãos da África Sub-Sahariana pagaram maior número de subornos

Maputo, 9 de Dezembro de 2010 – A corrupção aumentou nos últimos três anos, dizem seis em cada 10 pessoas em redor do mundo, e uma em quatro revelam ter pago subornos no ano passado. Estas são as conclusões do Barómetro Global da Corrupção 2010, lançado hoje, Dia Internacional Anti-Corrupção, pela Transparência Internacional.

Opiniões sobre tendências de corrupção são mais negativas na Europa e América do Norte, onde 73 por cento e 67 por cento das pessoas respectivamente pensam que a corrupção aumentou nos últimos três anos.

Apesar destes resultados, a pesquisa constatou ainda que sete em cada 10 pessoas estariam dispostas a denunciar um incidente de corrupção.

“As consequências da crise financeira continuam a afectar as opiniões das pessoas sobre corrupção, em particular na Europa e América do Norte. Instituições em toda a parte devem ser firmes em seus esforços para restaurar a boa governação e confiança,” disse Huguette Labelle, Presidente da Transparência Internacional. **“É encorajador que tanta gente esteja pronto para se levantar contra a corrupção. Esta boa vontade deve ser mobilizada.”**

O Barómetro Global de Corrupção 2010 inquiriu mais de 91.000 pessoas em 86 países e territórios. Ele concentra-se em pequenos subornos, percepções sobre instituições públicas e opiniões sobre quem as pessoas confiam para combater a corrupção.

Pequenos subornos: diferenças regionais contam

A pesquisa demonstrou que, nos últimos 12 meses, uma em cada quatro pessoas pagou um suborno em um de nove instituições ou serviços, desde a saúde à educação até as autoridades fiscais. Os polícias são apontados como os mais frequentes recipientes de subornos, de acordo com as pessoas inquiridas, com 29 por cento dos que tiveram contacto com a polícia revelando que pagaram um suborno.

Africanos ao Sul do Sahara revelam ter pago o maior número de subornos: mais do que uma em duas pessoas contam ter pago um suborno nos últimos 12 meses. Isto

comparado a 36 por cento de pessoas inquiridas no Médio Oriente e Norte de África, 32 por cento nos estados Recém Independentes, 23 por cento na América Latina, 19 por cento nos Balcãs Ocidentais e Turquia, 11 por cento na Ásia Pacífico e apenas 5 por cento nos países da União Europeia e da América do Norte.

Mais de 20 países reportam significativamente mais pequenos subornos do que em 2006, quando a mesma questão foi colocada no Barómetro. O maior número de pagamentos de suborno reportados em 2010 é no Afeganistão, Cambodja, Camarões, Índia, Iraque, Libéria, Nigéria, Palestina, Senegal, Serra Leoa e Uganda – onde mais de 50 por cento das pessoas inquiridas pagou um suborno nos últimos 12 meses.

Cerca de metade dos respondentes diz que paga subornos para evitar problemas com as autoridades e um quarto diz que foi para acelerar processos.

Mais preocupante é o facto de subornos à polícia terem quase duplicado desde 2006, e mais pessoas revelam ter pago subornos ao poder judiciário e para registo e licença de serviços, mais do que há cinco anos.

Suborno afecta mais os pobres e jovens

As demografias de suborno continuam em desvantagem para os pobres e os jovens. Tal como em anteriores pesquisas, assalariados de baixo rendimento revelam ter pago mais subornos do que assalariados de altos rendimentos. Pessoas mais pobres são duas vezes mais prováveis de pagar subornos por serviços básicos, tais como instalações, serviços médicos e educação, em relação a pessoas mais ricas.

“A corrupção é um imposto regressivo. Esta injustiça deve ser combatida. Os marginalizados e pobres continuam os mais vulneráveis à extorsão. Governos devem fazer mais para identificar riscos de corrupção em serviços básicos e em proteger seus cidadãos”, disse Labelle.

Um terço de todas as pessoas abaixo dos 30 anos releva ter pago um suborno nos últimos 12 anos, comparado com menos de uma em cada cinco pessoas com mais de 51 anos de idade.

Falta de confiança nos dirigentes públicos

Lamentavelmente, poucas pessoas confiam nos seus governos ou políticos. Oito em cada 10 pessoas dizem que os partidos políticos são corruptos ou extremamente corruptos. Os funcionários públicos e o parlamento são considerados, de seguida, como as instituições mais corruptas.

Metades das pessoas questionadas diz que as acções dos governos para travar a corrupção são ineficazes. Isto reflecte pouca mudança no tempo; todavia, as opiniões pioraram ligeiramente desde 2007 na Ásia Pacífico, América Latina e África Sub-Sahariana – enquanto que elas melhoraram nos Estados Recém Independentes e América do Norte.

Embora uma larga maioria de pessoas – sete em 10 – diz denunciariam um acto de corrupção o testemunhassem, se eles forem vítimas de corrupção este número desce para cerca de metade.

“Esta mensagem do Barómetro 2010 é de que a corrupção é insidiosa. Faz as pessoas perderem fé. A boa notícia é que essas pessoas estão prontas para agir”, afirmou Labelle. “Melhor protecção dos informadores e maior acesso à informação são cruciais. Compromisso no combate à corrupção irá forçar aqueles com autoridade a agir; e dará às pessoas mais coragem para falarem e erguerem-se por um mundo mais limpo, mais transparente”, acrescentou ela.

A Transparência Internacional (TI) é a organização da sociedade civil global líder na luta contra a corrupção.

O Centro de Integridade Pública (CIP) associou-se recentemente à rede da TI.

Nota aos editores: O Barómetro, ora na sua sétima edição, cobre 86 países. O seu inquérito foi conduzido entre 1 de Junho e 30 de Setembro 2010. O Gallup International conduziu o inquérito em representação da TI em 84 países. Moçambique não foi coberto por este inquérito. Dados completos do inquérito para o Barómetro, incluindo informação de nível nacional, está disponíveis na página Web da TI aqui: <http://www.transparency.org/>; ou directamente aqui: http://www.transparency.org/policy_research/surveys_indices/gcb/2010

Para mais informações contacte:

Deborah Wise Unger

dunger@transparency.org

Tel: + 49 30 34 38 20 662

CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA

Boa Governação-Transparência-Integridade

Rua Frente de Libertação de Moçambique (ex-Pereira do Lago), 354, r/c.

Tel: 00 258 21 492335

Fax:00 258 21 492340

Caixa Postal:3266

Email: cip@cip.org.mz

Web: www.cip.org.mz

Maputo-MOCAMBIQUE